OUTROS GRITOS DA INDEPENDÊNCIA

CARTILHA DO PROFESSOR

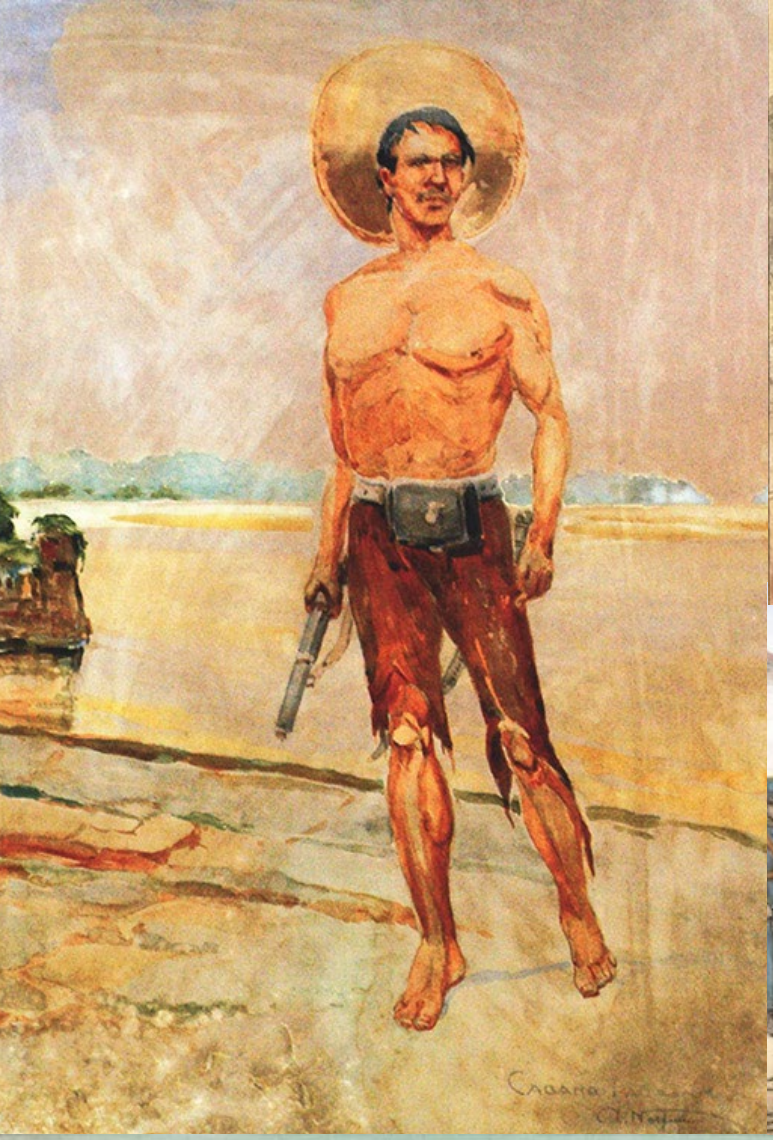
GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

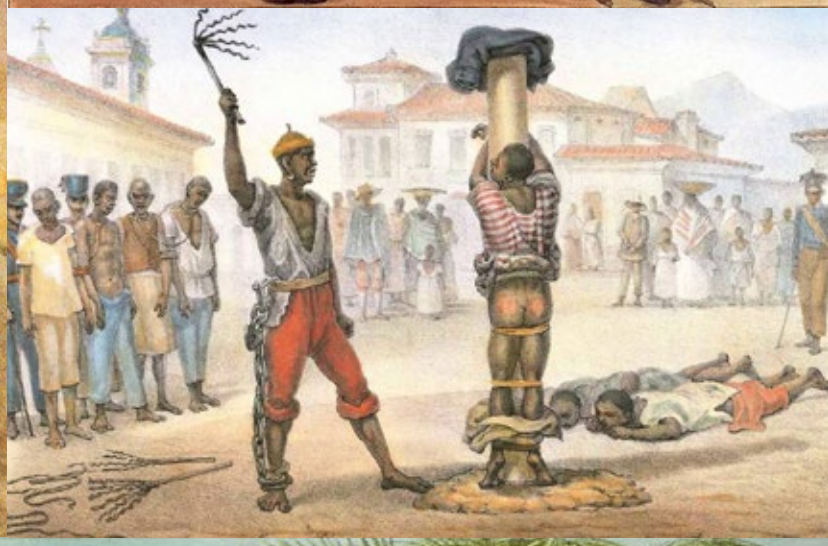
APRESENTAM

OUTROS GRITOS DE INDEPENDÊNCIA

CARTILHA DO PROFESSOR

ORGANIZAÇÃO: FERNANDA PEREIRA





O GRITO AINDA NECESSÁRIO

Em 2022, nas celebrações do bicentenário da Independência do Brasil, muito se destacou, por meio de reportagens, documentários e *podcasts*, a participação das mulheres, dos indígenas e do povo negro escravizado e liberto no projeto de construção da Independência. Ao longo desse fato histórico, importantes figuras femininas de famílias abastadas e mulheres de classe social menos favorecidas, ou seja, trabalhadoras, se envolveram nas revoltas travadas país afora, mas tiveram seus nomes apagados. Assim também aconteceu com os povos indígenas, os escravizados, os libertos e a classe trabalhadora cuja contribuição não aparece em livros, jornais da época e mesmo hoje pouco se vê nas publicações.

A imagem que simboliza a Independência e que nos foi passada é a figura de D. Pedro I e de homens brancos fardados empunhando espadas. Mas o processo envolveu outros importantes grupos sociais que tiveram participação decisiva em combates e revoltas que sacudiram o país naquele período. É sobre a participação desses grupos que queremos ressaltar e valorizar nesta cartilha destinada a estudantes.

Este material busca refletir sobre a contribuição política de homens e mulheres nobres e desprovidos de riqueza e de renda, indígenas, escravizados e libertos que participaram do projeto de construção da nação, mas que tiveram seus nomes suprimidos história.

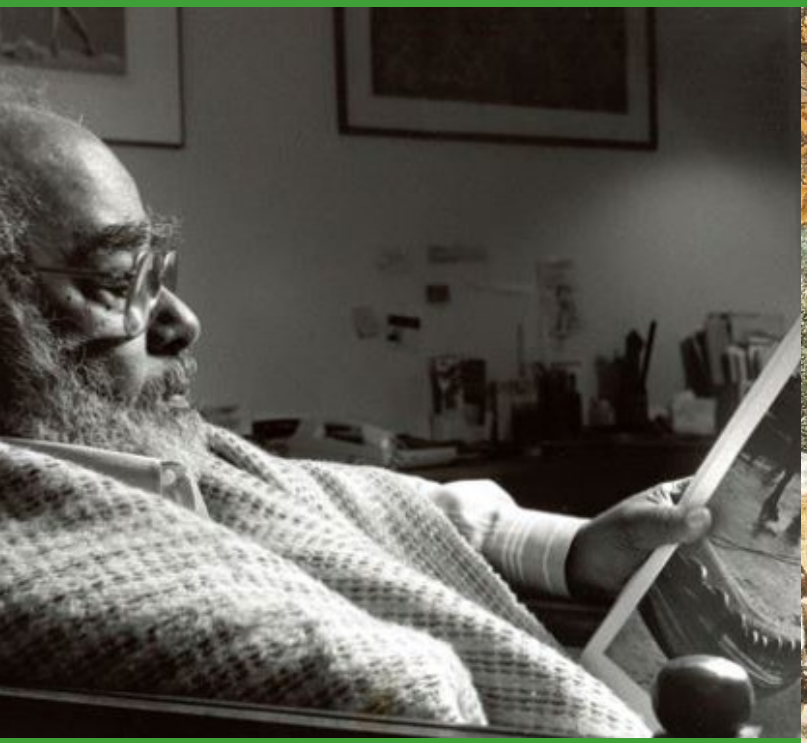
Também pretendemos refletir sobre os caminhos percorridos por esses grupos sociais, que, ao longo da história do Brasil, foram excluídos do processo. Ainda hoje seguem lutando para ampliar seus direitos políticos, sociais e econômicos visando contribuir para uma sociedade mais inclusiva, participativa e solidária.

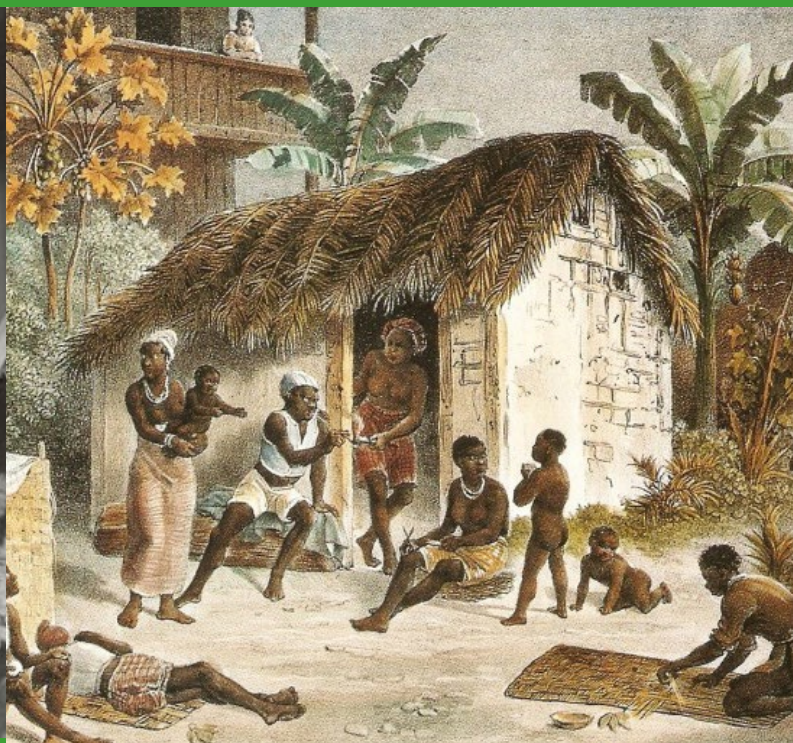
GARIMPO É
VENENO
GARIMPO É
VENENO

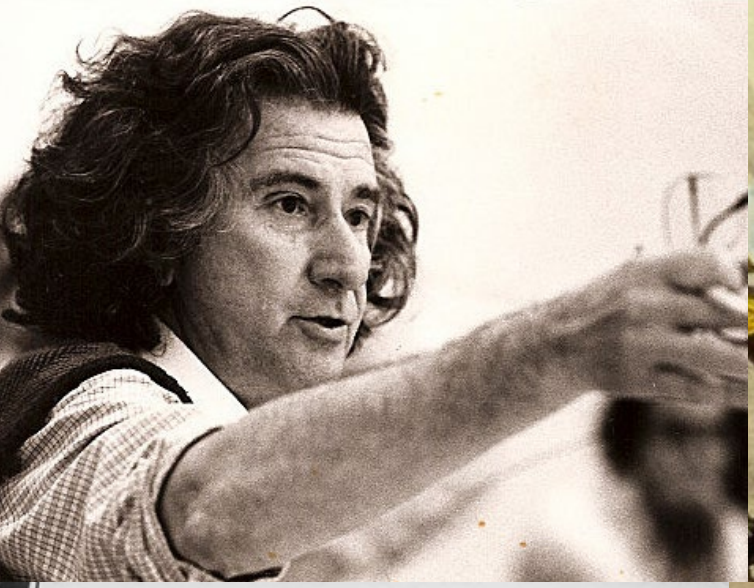
CONSTITUIÇÃO

Para esses grupos, a Independência do Brasil em 1822, nada trouxe de avanço político e social (as mulheres só conquistaram o direito de votar em 1932). No período da Independência, intensificou-se ainda mais o tráfico negreiro na costa brasileira, os indígenas seguiram lutando para manter seus territórios contra o avanço de novos exploradores e a classe trabalhadora continuava desprovida de leis que garantissem proteção social e econômica.

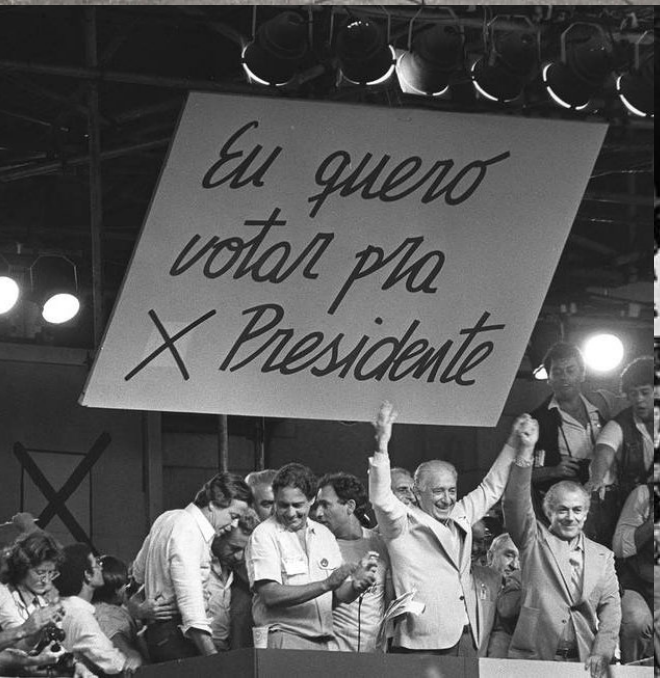
Entretanto, ao longo dos séculos, vários direitos foram sendo conquistados por esses grupos: as mulheres garantiram o direito ao voto, os indígenas tiveram suas crenças, cultura e terras reconhecidas pela Constituição de 1988, a política de cotas aumentou o número de negros nas universidades, o racismo passou a ser crime hediondo e as leis trabalhistas foram regulamentadas. Mesmo depois de importantes conquistas que se transformaram em políticas públicas, ainda são muito os desafios colocados, pois à medida que as transformações globais acontecem, outras questões econômicas, sociais e políticas se sobrepõem.







PAREM DE NOS MATAR!
PELO FIM DO GENOCÍDIO NEGRO
25 DE JULHO
MMNSP


Eu quero votar pra X Presidente

DIRETAS JÁ!
D.C.E. UNESP - 31 MAIO

A população negra segue sofrendo com a violência e racismo nos centros urbanos do país, em especial na periferia das grandes cidades, e o garimpo ilegal em terras indígenas acarretou uma violência desproporcional contra os povos originários de importantes etnias, sendo muitas quase extintas. Destaca-se também para a baixa participação política das mulheres no Congresso Nacional e em cargos de liderança em setores privados e nas novas modalidades no campo do trabalho, que ocasiona uma precarização dos trabalhadores.

As conquistas que esses setores da sociedade foram obtendo ao longo do processo democrático do país foram frutos de muita articulação política que envolveu negociações e contou com a participação de importantes lideranças e movimentos sociais. Mas em uma sociedade dinâmica, com acirramentos políticos e interesses econômicos diversos, as conquistas podem ser retiradas e/ou enfraquecidas por governos antidemocráticos. Em razão disso, é importante estarmos atentos e vigilantes para manter os direitos sociais e as políticas que foram conquistados ao longo da história e que contaram com a participação fundamental de vários setores da nossa sociedade.

Nosso objetivo é sensibilizar os leitores a exercerem um olhar crítico e vigilante sobre a sociedade e seus desdobramentos políticos, contribuindo para o a construção de um Brasil mais justo, fraterno e inclusivo.

A seguir propomos algumas atividades para serem realizadas em sala de aula envolvendo alunos e professores.

Vamos lá,

Sugestão de algumas atividades

Pesquisa e debates em sala de aula

Que tal organizar uma pesquisa sobre as principais lideranças dos grupos sociais que participaram ativamente do processo da Independência: as mulheres, a contribuição dos povos indígenas, do povo negro e dos trabalhadores?

Vale pensar em assistir entrevistas no *YouTube*, *podcasts* com professores de história, sociólogos, ativistas sociais ou algum parlamentares que se destacam no Congresso Nacional por defender os direitos das minorias.

Que tal uma peça de teatro envolvendo a escola?

Por meio de uma peça de teatro, destaquer a contribuição desse pessoal e reforce as lutas e batalhas que ocorreram no país e que contaram com a participação de lideranças desses grupos.

Conquistas e retrocessos

Ao longo da história, esses grupos sociais foram conquistando mais espaço na sociedade, mas ainda é pouco. No mercado de trabalho os homens permanecem ganhando mais que as mulheres, a população negra ainda sofre com o racismo e muita violência, os povos indígenas seguem lutando para proteger seus territórios de novos exploradores e o mercado de trabalho está cada vez mais precarizado, jogando muitos trabalhadores no mercado informal.

Que tal pesquisar sobre os avanços que esses grupos conquistaram?

É interessante buscar refletir o que é preciso mudar na nossa sociedade para que esses grupos sociais conquistem mais participação nas decisões políticas do país e sejam respeitados e valorizados.

Valorizando grupos sociais

É importante pesquisar nomes de pessoas que, por meio do seu trabalho, seja na música, nas artes, na literatura, na política, na universidade e nas comunidades, contribuem para ampliar o debate de mais participação social e política na sociedade. Pessoas/personalidades que buscam romper barreiras e são relevantes devido às suas lutas pelos direitos humanos.

Vamos pesquisar quem são? Que tal promover um seminário envolvendo a escola para falar dessas pessoas e suas contribuições?

Realização

Patrocínio

Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa

GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO